

## Sala de Aula Interativa

Laura Coutinho

Autor: Marco Silva  
Editora Quartet, 2000

A Internet, além de permitir o compartilhamento e o acesso a um universo de informações, favorece a integração de equipes para trabalho cooperativo, estejam elas em qualquer tempo ou lugar - fator que a diferencia de qualquer outra inovação tecnológica surgida nos últimos tempos e que vem alavancando a Educação a Distância.

Nos últimos cinco anos, muitas instituições, universidades e empresas iniciaram a produção de sistemas gerenciadores de cursos, chamados LMS - Learning Management System -, para o oferecimento de cursos online. Esses sistemas têm evoluído muito, embora, do ponto de vista pedagógico, os cursos ministrados persistam no modelo tradicional de ensino, subutilizando a Internet.

O livro "Sala de Aula Interativa", de Marcos Silva, discute a nova sala de aula, sendo, portanto, uma excelente referência para quem deseja trabalhar com a Educação a distância, baseada na Web. Ele apresenta a educação via Internet como um grande desafio para o professor acostumado ao modelo clássico de ensino da sala de aula presencial. Aponta que são dois universos distintos, no que se refere ao paradigma comunicacional dominante em cada um: enquanto a sala de aula tradicional está vinculada ao modelo unidirecional "um-todos", que separa emissão ativa e recepção passiva, a sala de aula online está inserida na perspectiva da interatividade entendida como colaboração "todos-todos" e como "faça você mesmo".

Silva alerta para a dificuldade do professor: "Não é fácil sair de um paradigma de ensino, baseado no falar-ditar do mestre e na repetição do que foi dito por ele, para a interatividade da Internet; por isso, violenta-se a natureza da nova mídia". Desenvolver cursos baseados na Web que traduzam uma pedagogia diferenciada requer, além das ferramentas, uma postura educacional inovadora, no sentido de permitir a participação e a cooperação dos aprendizes na construção do conhecimento.

Além da possibilidade de interatividade, a Web facilita ao aluno buscar o conteúdo que mais lhe interessa, interferindo no próprio curso. Isso deixa clara a possibilidade de o aluno sair da condição de espectador (reduzido a olhar, ouvir, copiar e prestar contas) para a de sujeito participativo que cria, modifica, constrói e torna-se autor da aprendizagem. Cabe ao professor orientá-lo na coleta das informações, visando desenvolver novas competências e habilidades.

Como diz Silva, de "apresentador que separa palco e platéia, o professor passa a arquiteto de percursos, mobilizador das inteligências múltiplas e coletivas. No ambiente online o professor, no lugar da memorização e da transmissão, deve propor a aprendizagem aos alunos, modelando os domínios do conhecimento como espaços abertos à navegação".

O aluno aprendeu com o "controle remoto da tv, com o joystick do videogame e agora aprende como o mouse", afirma Silva. Esse trajeto resulta em "migração da recepção passiva para uma nova recepção que evita acompanhar argumentos lineares que não permitem interferência, agregação, modificação"

Completando essas idéias, Silva recomenda: "para não violentar esse aluno e também a Internet, o professor precisa aprender com o webdesigner e não mais com o apresentador de tv, que é um narrador que atrai o espectador de maneira mais ou menos sedutora para sua récita, o professor-informata constrói uma teia de territórios abertos a navegações e dispostos a interferências, a manipulações, permitindo que o aluno construa seus próprios mapas e conduza suas explorações. O professor precisa perceber, enfim, que a tela da tv é para assistir e a tela do computador é para interagir".

Finalmente, Silva apresenta o "Parangolé" do Oiticica como referência para o professor aprender a promover a interatividade tanto na sala de aula online, como também na sala "infopobre", presencial. O Parangolé é a simbolização da participação ativa do espectador, solicitado a interagir e a completar os significados, tal como acontece na Web, quando o aluno, estimulado pelo professor, troca suas experiências com outros participantes, num processo cooperativo, de interferência e, mais que isso, de co-autoria.